



# SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

08/03/2023



Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

## Mulheres ganham 14,7% a menos do que homens na indústria, mostra Fiesp

Estudo divulgado nesta segunda-feira (6) pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) sobre a mão de obra feminina na indústria mostra que o caminho para sanar a disparidade de gênero no setor ainda é longo.

De acordo com o levantamento, mulheres da indústria recebem 14,7% a menos do que os homens e, com um avanço paulatino registrado, a paridade salarial só deve ocorrer em 2035.

O estudo aponta que as trabalhadoras na indústria recebem, em média, R\$ 3.294,75 por mês, enquanto a média dos homens no setor é de R\$ 3.863,68 por mês, uma diferença de 14,7%.

Apesar de uma diminuição gradativa que vindo sendo observada desde o início da série, em 2006 (quando a diferença era de 30,5%), a entidade afirma que a paridade salarial no estado deve ocorrer apenas na próxima década.

Saiba mais em: CNTI, quarta-feira 08 de março.

## Paridade salarial é ação mais importante para igualdade de gênero, diz pesquisa

A paridade salarial lidera a lista das medidas consideradas mais importantes para a promoção da igualdade de gênero no ambiente de trabalho, segundo a avaliação de executivas e executivos da indústria.

A conclusão integra um estudo divulgado pela CNI (Confederação Nacional da Indústria) nesta quarta-feira (8), Dia Internacional da Mulher.

Conforme a entidade, 43% dos entrevistados citaram a paridade salarial como a primeira ou a segunda ação mais importante para a igualdade de gênero no trabalho.

A criação de programas que estimulem a ocupação de cargos de chefia por mulheres aparece depois, lembrada por 26% dos executivos.

Políticas para proibir a discriminação de gênero (25%) e programas de qualificação de mulheres para desenvolvimento profissional (25%) vêm na sequência.

O levantamento ouviu mil executivos industriais, dos quais 40% são mulheres. As discussões ganharam força após o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) afirmar que vai apresentar uma lei para garantir remuneração igual a homens e mulheres que exerçam a mesma função.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quarta-feira 08 de março.

## Ações trabalhistas que citam assédio sexual crescem 200% desde 2018

O número de ações trabalhistas cujos pedidos iniciais citam o termo "assédio sexual" triplicou no Brasil nos últimos quatro anos, somando 48 mil casos atualmente.

Segundo levantamento da consultoria de jurimetria Data Lawyer feito a pedido da Folha, de 2018 para 2022, o aumento foi de 208%. O número considera somente processos públicos —ou seja, todos aqueles que tramitam ou tramitaram sob sigilo de justiça, procedimento comum em ações que tratam de assédio sexual, não entraram nessa conta.

O total de processos trabalhistas que inclui queixas de assédio sexual, portanto, pode ser ainda maior. É na petição inicial que o trabalhador apresenta, por meio de seu advogado, os motivos pelos quais processa aquela empresa.

Somente no ano passado, 6.440 processos contra empregadores tratavam do assunto.

Ao todo, essas 47,6 mil ações em andamento discutem R\$ 6,25 bilhões em pagamentos de indenização e de outras verbas trabalhistas, como horas extras não recolhidas e direitos que deixaram de ser cumpridos.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quarta-feira 08 de março.

## Cresce número de mulheres com Ensino Superior e no mercado de trabalho

O número de mulheres que completaram o Ensino Superior e ocupam empregos formais — com carteira profissional assinada — aumentou 18,2% entre 2015 e 2021. Porém, elas ainda ganham, em média, 32% menos do que homens com escolaridade semelhante.

Esses são, em parte, dados de um levantamento do Instituto Semesp, um centro de inteligência criado pelo Semesp, entidade que representa as instituições de Ensino Superior do País.

O avanço na participação feminina no mercado de trabalho formal não se refletiu na ocupação de cargos de liderança. Também no período de 2015 para 2021, aumentou de 42,5% para 44,5% do total.

“Mesmo com todas as conquistas, as mulheres ainda enfrentam desafios significativos, como a desigualdade salarial e a menor representatividade em cargos de liderança. Vamos aos poucos superando esses desafios”, diz a presidente do Semesp, Lúcia Teixeira.

Homens que concluíram o nível superior tinham salário médio de R\$ 8.722,00 no ano retrasado, ante R\$ 5.894,00 para mulheres — 32% a menos para trabalhadoras, mas com diferença menor do que em 2015, quando a distância era de 37%. Considerados todos os níveis de escolaridade, a diferença média é de 11%, com R\$ 3.664,00 para eles e R\$ 3.269,00 para elas (era de 17% em 2015).

Lúcia pondera, no entanto, que as mulheres com Ensino Superior completo ganham quase três vezes mais (188%) do que as que detêm Ensino Básico. Em 2021, o salário médio das que cursaram faculdade era de R\$ 5.894,00, ante R\$ 2.048,00 das que não concluíram esse nível.

“Isso comprova a transformação social e econômica que a realização de uma graduação gera na vida das mulheres”, afirma a presidente, com base em dados salariais obtidos na Relação Anual de Informações Sociais (Rais), do Ministério do Trabalho e Previdência.

O estudo do Semesp também mostra que as mulheres ampliaram sua maioria no número de alunos matriculados em cursos de graduação presenciais ou a distância (EaD). Elas são 58,4% dos inscritos (cerca de 5,2 milhões de estudantes), com alta de 2,5 pontos percentuais nessa proporção entre 2011 e 2021.

O instituto aponta que, nesses dez anos, a participação feminina aumentou, de forma especial, nos cursos de Investigação e Perícia (33,7%), Medicina Veterinária (12,1%) e Engenharia Florestal (9,7%).

Os cursos com maior proporção de mulheres nas turmas, com percentual superior a 88%, são os de Estética e Cosmética, Pedagogia, Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia e Moda.

“Os dados apontam uma mudança significativa no perfil dos alunos do Ensino Superior no Brasil e reforçam a importância de políticas públicas que incentivem a igualdade de gênero no acesso à educação”, considera Lúcia Teixeira.

Saiba mais em: A Tribuna, quarta-feira 08 de março.



**SINOPSE SINTIUS 08-03-2023**  
**1942 - 2022**